

Ministros abusaram de atitudes impróprias

Eduardo Jorge é citado como campeão nas infrações contra ética do serviço público

Diana Fernandes e Catia Seabra

● BRASÍLIA. Nos últimos cinco anos e meio auxiliares diretos do presidente Fernando Henrique feriram normas de conduta agora instituídas no Código de Ética da Administração Pública. O ex-ministro Eduardo Jorge Caldas Pereira seria um dos campeões de infrações contra a ética pública, até então implícita no serviço público.

Enquanto esteve no Governo, Eduardo Jorge, conforme ele próprio admitiu no depoimento ao Senado, usou quatro vezes o avião do empresário e senador cassado Luiz Estevão para viagens particulares. Usou também de sua autoridade para interferir na escolha de juizes classistas da Justiça trabalhista de São Paulo, motivo de constantes e suspeitos telefonemas trocados com o juiz foragido Nicolau dos Santos Neto.

Eduardo Jorge também usou e abusou, pa-

ra viagens particulares, de aviões da FAB destinados ao transporte de autoridades em serviço. Não só ele. Os ministros Raul Jungmann, Paulo Renato e Eliseu Padilha, além do ex-ministro Clóvis Carvalho e do procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, também fizeram turismo às custas do contribuinte em jatinhos da FAB.

Clóvis Carvalho deixou de ser ministro ao discordar publicamente de Malan

Clóvis Carvalho, aliás, perdeu o cargo de ministro do Desenvolvimento depois de atentar contra uma das regras do Código de Ética: divergiu publicamente da política econômica comandada pelo colega da Fazenda, Pedro Malan. Nessa mesma linha, José Serra também protagonizou polêmicas públicas com Malan.

O vínculo com empresas privadas, agora proibido, foi mantido pelo ex-presidente do

Banco Central Gustavo Loyola, que não deixou de ser sócio da Macrométrica quando assumiu, inicialmente, uma diretoria do banco. O também ex-presidente do BC Pérsio Arida causou constrangimento quando, pouco antes de promover um ajuste da banda cambial, passou o fim de semana no sítio de Fernão Bracher.

Eduardo Jorge procurava ex-colegas na Esplanada

Fora do Governo, ex-auxiliares de Fernando Henrique ignoraram a ética ao assumir imediatamente após a exoneração atividades correlatas com as funções que exerciam. Foi o caso, por exemplo, de Helena Landau, que, após deixar uma das diretorias do BNDES, foi trabalhar numa empresa que investe em privatizações. Eduardo Jorge também procurou ex-colegas de Esplanada para tratar de interesses de seus clientes defendidos na sua empresa de consultoria. ■